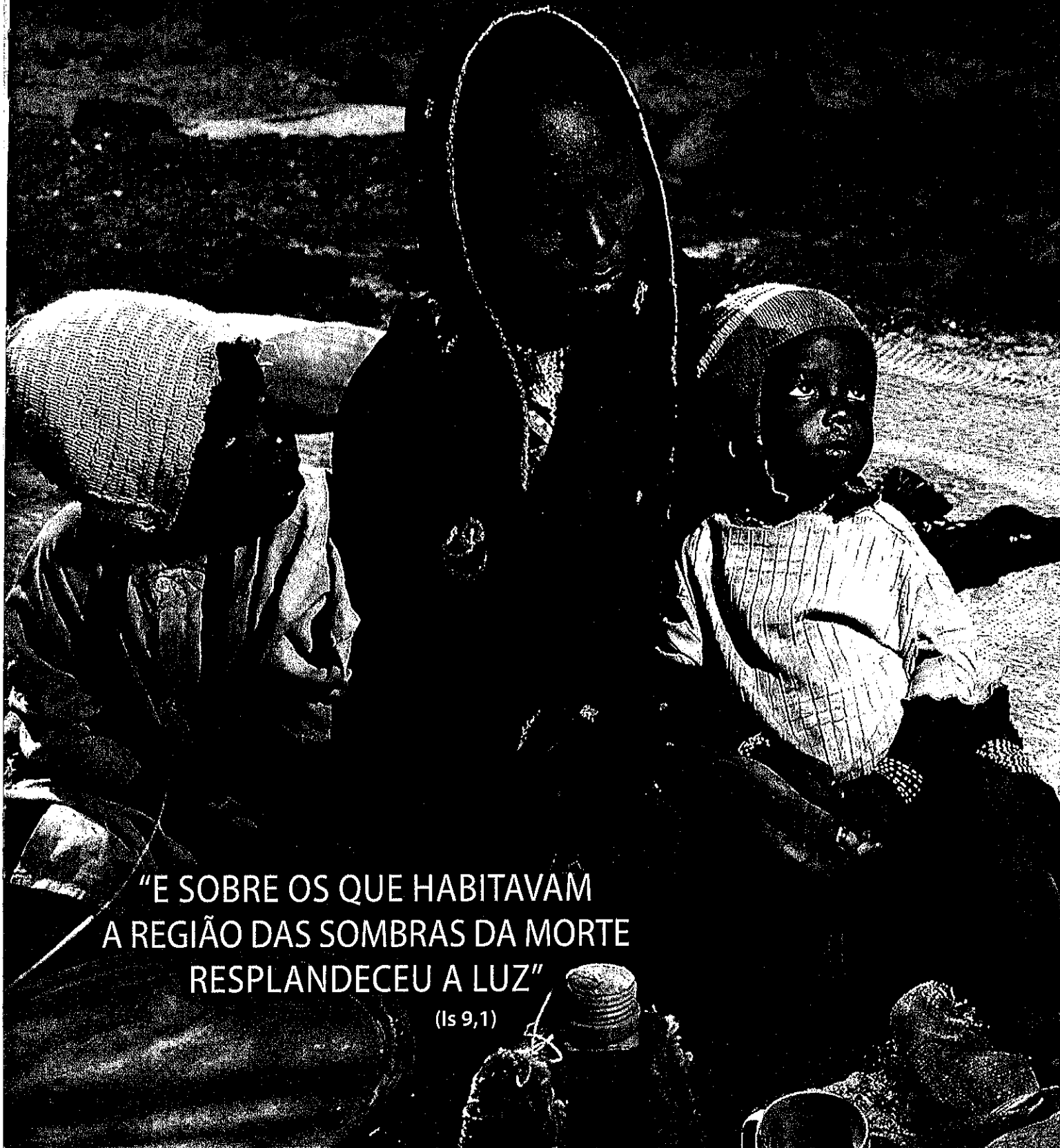


o mensageiro

DE SANTO ANTÔNIO

Dezembro de 2012
www.omensageiro.org.br



"E SOBRE OS QUE HABITAVAM
A REGIÃO DAS SOMBRAS DA MORTE
RESPLANDECEU A LUZ"

(Is 9,1)

A black and white photograph showing a close-up of a man with glasses and a young boy looking at each other. The man is on the left, wearing glasses and looking towards the boy on the right. The boy is looking back at the man. They are surrounded by a crowd of people, which is blurred in the background. The lighting is dramatic, with strong highlights and deep shadows.

Um santo *que conheci*

Deus reserva-nos algumas surpresas nesta vida. Uma delas foi ter conhecido uma pessoa, que, passados os anos, foi canonizada, isto é, de quem a Igreja reconheceu a heroicidade das suas virtudes e o propõe como exemplo de vida a todos os cristãos. Essa pessoa a quem me refiro é São Josemaría Escrivá (1902-1975), fundador do *Opus Dei*, canonizado em Roma pelo papa João Paulo II (1920-2005) em 6 de outubro de 2002.

Aqui, neste artigo, quero retribuir um pouco o que recebi de Deus, por intermédio de São Josemaría Escrivá. Penso que não exagero ao afirmar que ele foi decisivo em minha vida e na de toda a minha família, e também na vida de tantos amigos. Com a graça de Deus, testemunhei ao longo dos anos muitas conversões de pessoas que retornaram à Igreja Católica depois de terem entrado em contato com a mensagem de São Josemaría.

UM ENCONTRO

Conheci o fundador do *Opus Dei* em São Paulo. Durante sua viagem ao Brasil, de 22 de maio a 7 de junho de 1974, estive com ele em algumas ocasiões. Recordo-me especialmente do dia em que recebeu a minha família. Estávamos, minha esposa e eu, com nossos seis filhos. A alegria dele era contagiante e foi muito atencioso conosco.

Relembrei-me especialmente desse encontro ao ouvir o papa João Paulo II¹ dizer, na Praça de São Pedro:

Josemaría Escrivá foi um santo de grande humanidade. Todos os que se relacionaram com ele, de qualquer cultura ou condição social, tinham-no como um pai, totalmente entregue ao serviço dos outros, porque estava convencido de que cada alma é um tesouro maravilhoso; com efeito, "cada homem vale todo o Sangue de Cristo". Esta atitude de serviço é patente na sua entrega ao ministério sacerdotal e na magnanimidade com que impulsionou tantas obras de evangelização e de promoção humana em benefício dos mais pobres.

Ao conversar com monsenhor Josemaría Escrivá, era evidente seu profundo sentido cristão da vida. Interessou-se pelos detalhes de nosso dia a dia; a seus olhos, tudo tinha importância, porque tudo – o pequeno e o grande – era ocasião para elevar o coração a Deus, para oferecer-Lhe uma resposta de amor e fidelidade.

Penso que essa união entre o divino e o humano é um aspecto essencial da vida de São Josemaría. Viveu o que procurou transmitir a todas as pessoas com quem se encontrou ao longo da vida: "Na linha do horizonte, meus filhos, parecem unir-se o céu e a terra. Mas não; onde verdadeiramente se unem é nos vossos corações, quando

viveis santamente a vida diária". Esta foi a luz que recebeu em Madri, em 2 de outubro de 1928, quando Deus lhe pediu que difundisse a mensagem da chamada universal à santidade no meio do mundo, fundando o *Opus Dei*. Era na ocasião um jovem sacerdote. Recordá-lo-ia anos mais tarde: "Tinha 26 anos, graça de Deus e bom humor. E nada mais".

Desde então, ele dedicou sua vida a transmitir esta mensagem: lembrar a todos que, para amar a Deus, não é necessário abandonar o mundo familiar, profissional, social, cultural etc., mas que, para a maioria das mulheres e dos homens, é exatamente aí, nas circunstâncias e nos afazeres cotidianos, que Deus espera a nossa correspondência amorosa.



São Josemaría com camponeses no México, 14 de junho de 1970

Lembrar a todos que, para amar a Deus, não é necessário abandonar o mundo familiar, profissional, social, cultural etc., mas que, para a maioria das mulheres e dos homens, é exatamente aí, nas circunstâncias e nos afazeres cotidianos, que Deus espera a nossa correspondência amorosa

Hoje, essa mensagem de que todas as pessoas (sem exceção) estão chamadas à santidade não soa estranha; ao contrário, o Concílio Vaticano II proclamou-a de forma solene na *Constituição Dogmática Lumen Gentium* (capítulo VI). No entanto, durante muito tempo, não foi assim. Por isso, em certa ocasião, o beato João Paulo II² afirmou:

Josemaría Escrivá foi escolhido pelo Senhor para anunciar a chamada universal à santidade e mostrar que as atividades correntes que compõem a vida de todos os dias são caminho de santificação. Pode-se dizer que foi o santo do cotidiano. De fato, estava convencido de que, para quem vive sob a ótica da fé, tudo é ocasião de um encontro com Deus, tudo se torna um estímulo para a oração. Vista desta forma, a vida diária revela uma grandeza insuspeitada. A santidade apresenta-se verdadeiramente ao alcance de todos.

colégio, na paróquia, mas com um matiz até então novo para mim. Podia e devia encontrar Deus em meu trabalho profissional – no escritório de advocacia, nas aulas, nas audiências e nos julgamentos – e muito especialmente na minha vida familiar, com a minha esposa, na educação dos nossos filhos, nos momentos alegres e também nas ocasiões difíceis que todas as famílias atravessam. São Josemaría afirmava que podemos ser “contemplativos no meio do mundo”, transformando nosso trabalho em oração, em diálogo com o Senhor.

O fundador do *Opus Dei* dizia que nós, cristãos, devemos saber “converter a prosa diária

Ratzinger (1927-)³, referindo-se a essa concepção, dizia:

Esta seria uma ideia totalmente equivocada da santidade, uma concepção errônea que foi corrigida precisamente por Josemaría Escrivá. [...] Ser santo não significa ser superior aos outros; pelo contrário, o santo pode ser muito fraco, e ter numerosos erros na sua vida. A santidade é o contato profundo com Deus: é fazer-se amigo de Deus, deixar que o Outro trabalhe, o Único que pode fazer realmente com que este mundo seja bom e feliz. Quando Josemaría Escrivá fala que todos os homens somos chamados a ser santos, parece-me que no fundo se está referindo à sua experiência pessoal, porque nunca fez por si mesmo coisas incríveis, mas se limitou a deixar Deus agir.

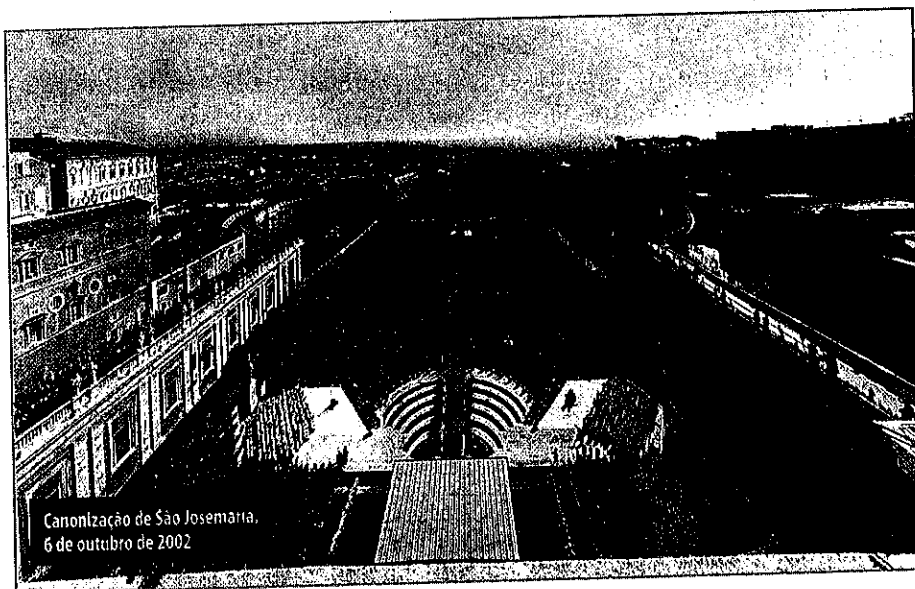
Isso tudo foi sempre o que aprendi com São Josemaría, no *Opus Dei*. E penso que é meu dever transmitir a minha experiência direta, pois infelizmente algumas vezes me deparei com pessoas que tinham uma ideia equivocada sobre esse santo.

O papa João Paulo II, no dia 6 de outubro de 2002, referiu-se às incompreensões sofridas por São Josemaría durante sua vida:

Certamente, não faltam incompreensões e dificuldades aos que procuram servir fielmente a causa do Evangelho. O Senhor purifica e modela, com a força misteriosa da Cruz, todos aqueles a quem chama; mas, na Cruz – repetia o novo Santo – encontramos luz, paz e gozo: “Lux in Cruce, requies in Cruce, gaudium in Cruce!”

Ainda que o fundador do *Opus Dei* tenha sempre atuado em plena sintonia e obediência ao arcebispo de

Divulgação



Canonização de São Josemaría,
6 de outubro de 2002

O OPUS DEI

Disse que conheci São Josemaría Escrivá em 1974, em São Paulo. De certa forma, eu o conheci alguns anos antes, quando comecei a participar de algumas atividades de formação espiritual do *Opus Dei*, ao ouvir pela primeira vez seus ensinamentos, que me impressionaram muito.

Confesso que eles me impressionaram, pois eram a mesma doutrina católica que eu tinha aprendido com os meus pais, no

em decassílabos, em verso heroico, pelo amor com que desempenhamos as ocupações habituais”. Queria que fôssemos – pela graça de Deus – audazes, otimistas, magnânimos, caridosos, compreensivos, bons trabalhadores e bons amigos, generosos, enfim, com um coração grande, com esse único coração que temos para amar a Deus e as criaturas.

Alguém poderia pensar que esse ideal está restrito a pessoas especiais; não seria para nós, com nossos erros e misérias. O então cardeal Joseph

Madri, já nos anos 1930, foi acusado de ser herege, por parte de algumas pessoas, em razão de proclamar a chamada universal à santidade. A mensagem de que também os leigos pudessem ser santos, e santos de altar, era tida por alguns como algo "revolucionário progressista". Nos anos após o Concílio Vaticano II (1962-1965), a acusação inverteu-se e alguns passaram a tachá-lo de conservador, reacionário. Na verdade, Josemaría Escrivá foi sempre o mesmo: um sacerdote católico, com uma devoção cheia de carinho a Nossa Senhora e à Sagrada Eucaristia, que fez da sua vida um serviço à Igreja, buscando realizar a tarefa que Deus havia lhe transmitido naquele dia 2 de outubro de 1928.

Para responder se ele era conservador ou progressista, cito um ponto do seu livro *Sulco*⁶, que penso que ajudará a entender qual era a cabeça, o coração de São Josemaría:

Para ti, que desejas formar-te numa mentalidade católica, universal, transcrevo algumas características:

- *ampliação de horizontes e um aprofundamento energético no que é permanentemente vivo na ortodoxia católica;*
- *empenho reto e sadio - nunca frivolidade - em renovar as doutrinas típicas do pensamento tradicional, na filosofia e na interpretação da história;*
- *uma cuidadosa atenção às orientações da ciência e do pensamento contemporâneos;*
- *uma atitude positiva e aberta ante a transformação atual das estruturas sociais e das formas de vida.*

Tentei de forma sucinta, em grandes linhas, transmitir um pouco do santo que conheci, de São Josemaría. Não é

fácil. Para terminar este breve artigo, tomo emprestadas algumas palavras do então cardeal Ratzinger⁵:

Por tudo isto, compreendi melhor a fisionomia do Opus Dei: a forte conexão que existe entre uma absoluta fidelidade à grande tradição da Igreja, à sua fé, com desarmante simplicidade, e a abertura incondicionada a todos os desafios deste mundo, seja no âmbito acadêmico, no do trabalho cotidiano, na economia etc. Quem tem essa vinculação com Deus, quem mantém essa conversa ininterrupta com Ele, pode abster-se de responder a novos desafios, e não tem medo, porque quem está nas mãos de Deus, cai sempre nas mãos de Deus. É assim que desaparece todo o medo e nasce a valentia de responder aos desafios do mundo de hoje.



São Josemaría reze o terço na Basílica antiga de Aparecida, 28 de maio de 1974

NOTÍCIAS

- 1. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*
- 2. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*
- 3. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*
- 4. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*
- 5. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*
- 6. *Estadista brasileiro eleito do partido governante*

Ives Gandra da Silva Martins

Jurista e professor emérito da Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor *honoris causa* do Centro Universitário Fundação Instituto de Ensino para Ocasco (Unifeco)



Arquivo ISA